

Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo
Design de Moda

Lisete de Carvalho

Reflexões sobre moda, arte e Yohji Yamamoto

São Paulo
2014

Lisete de Carvalho

Reflexões sobre moda, arte e Yohji Yamamoto

Pesquisa de artigo científico
Orientador: Prof. Me. Suzy Ayumi Okamoto

São Paulo
2014

Resumo

O objetivo desse estudo foi verificar a relação entre moda e arte, tendo como destaque o estilista japonês Yohji Yamamoto. Trata-se de um levantamento bibliográfico embasado na história da moda e da arte durante o século XX, onde os autores: Florence Müller, François Baudot, Gertrud Lehnert, Marnie Fogg, Georges Didi-Huberman, foram as principais referências. Constatou-se o entrelaçamento da moda e da arte neste determinado período, como o vestuário serviu de suporte para várias manifestações artísticas e como o estilista japonês cria suas coleções de modo peculiar contrapondo a moda vigente. O artigo indica que a moda pode ser instrumento de transformação e reflexão.

Palavra-chave: moda, arte, Yohji Yamamoto

Abstract

The aim of this study was to investigate the relationship between fashion and art, with the highlight the Japanese designer Yohji Yamamoto. It is a literature based in the history of fashion and art of the twentieth century, where the authors: Florence Müller, François Baudot, Gertrud Lehnert, Marnie Fogg, Georges Didi-Huberman, were the main references. It found the intertwining of fashion and art in this particular period, such as clothing served as a support for various art forms and how the Japanese designer creates his collections peculiarly contrasting the prevailing fashion. The article indicates that fashion can be an instrument of change and reflection.

Keyword: fashion, art, Yohji Yamamoto

Introdução

Pretende-se com esta pesquisa apontar os caminhos da arte e da moda e situar onde e quando muitas vezes se cruzaram no decorrer do século XX.

Na história da arte verifica-se que no século passado surgiram inúmeros movimentos, muitos deles com questionamentos políticos e sociais, digamos que foi um período bastante efervescente. No mesmo viés, a moda acompanha as mesmas transformações do mundo dando espaço para se tornar um veículo de expressão.

Com esta conotação, o enfoque particular desse artigo é o processo criativo do estilista japonês Yohji Yamamoto, que se destaca neste panorama de uma maneira ímpar, indo de modo oposto ao sistema de moda comercial. Ele propõe quase uma filosofia de vida, abdicando de propostas consumistas de fast fashion e banalização do ser humano.

Considerações sobre moda e arte

A moda ao longo dos tempos se tornou muito mais que a confecção de vestuário para proteger os seres humanos dos fenômenos da natureza, se fosse assim não teríamos tanta diversidade e possibilidades ao nos vestirmos, bastaria algo para usarmos contra o frio, a chuva, o calor, a neve. Mas encontramos nestes objetos um modo de expressão, distinção e pertencimento. A roupa, até o século XIX, serviu para distinguir as classes sociais quando se utilizava de convenções para determinar quem poderia usar certos adornos. Era comum penalizações ao descumprimento dessas regras, porém a vaidade humana encontra um paradoxo: ser notado ao mesmo tempo vinculado a um grupo, neste momento surge a moda propriamente dita (LEHNERT, 2001).

A moda funciona como carteira de identidade de uma pessoa ou grupo, predominantemente durante certo período em determinada região. Trata-se de dispositivo social, portanto o comportamento orientado por ela é fenômeno presente na interação do homem com o mundo. (MIRANDA, 2008, p. 67)

O vestuário de moda é cada vez menos um meio de distanciamento social e cada vez mais um instrumento de distinção individual e estética, um instrumento de sedução, de juventude, de modernidade emblemática. (LIPOVETSKY, 2009, p.177)

Quando se tenta uma definição do que é arte é comum se deparar com várias interpretações dependendo da situação histórica e cultural, mas de modo geral é uma forma de expressão e assume um papel comunicativo.

[...] a atividade humana que consiste em um homem comunicar conscientemente a outros, por certos sinais exteriores, os sentimentos que vivenciou e os outros serem contaminados desses sentimentos e também os experimentar. (TOLSTOI, 2002, p.76)

Nunca é demais insistir: a arte trata de valores e não de informações. Assim se explica porque a arte deve ser criada pela totalidade do homem, dirigindo-se por sua vez à totalidade do homem, composta simultaneamente pelo seu intelecto e sua emoção. Nenhum julgamento poderá existir no vácuo. Sempre se relacionará e dependerá de situações definidas, limitadas, únicas que jamais comportam uma repetição mecânica. (OSTROWER, 1959)

Confluências da moda e arte

No final do século XIX, surgiram em vários países da Europa centros de cultura pleiteando uma reforma social e artística, culminando com o movimento “Arts-and-Crafts”. Em 1894, o arquiteto e criador Henry Van de Velde, abandona a distinção entre arte maior e arte menor. Em sua exposição de Krefeld, surge o termo *Künstlerskleid* que significa “roupa de artista”.

No início do século XX houve uma aproximação entre arte e moda. O vestuário começa a ser repensado como suporte para a manifestação das artes aplicadas, muitas artistas se apoderaram do vestuário aproveitando sua força provocadora, sugerindo dinamismo à indústria. A arquitetura, a pintura por exemplo foram utilizadas como motivos na confecção de volumes e estampas. Os artistas abandonam a arte pura para a estética industrial. A roupa começa a favorecer a comunicação entre cidadãos nos grandes centros urbanos, para isso era necessário um desenvolvimento industrial e tecnológico

da moda. O pintor austríaco Gustav Klimt elabora tecidos e vestidos com fortes padrões gráficos e florais iminente as suas obras.

Paul Poiret, um grande costureiro francês, entre os anos de 1908 e 1914, aboliu em definitivo o uso do espartilho, pensava numa roupa fluída que desse mobilidade ao corpo feminino, seu corte era inspirado no vestido império do início do século XIX. A influência oriental nas criações de Poiret eram evidentes como também a utilização de cores vibrantes: vermelho, amarelo, azul, verde, bastante ousadia numa época que se usavam tons neutros e acinzentados. Se entusiasmou pelo requinte de detalhes dos figurinos criados por pintores franceses para o *Ballets Russes*, companhia de bailado russa que encenaram coreografias com temas românticos ou do oriente.

Outro nome que se deve citar como famoso orientalista é o espanhol Mariano Fortuny que adotou Veneza como pátria e era conhecido como Leonardo da Vinci das artes aplicadas, criou o vestido “Delphos” de seda colorida e finíssima reverenciando as vestes gregas, fazendo variações do mesmo sugerindo cortes e formas orientais. (LEHNERT, 2001)

A partir de 1912, o futurismo foi o movimento vanguardista mais importante antes da Primeira Grande Guerra, destacando-se Giacomo Balla, que tinha como objetivo a integração dos modos de expressão da arte com a vida habitual para isso usou da tecnologia e materiais inusitados tais como: celulóide, madeira, plástico e lâmpadas. Em 1914, anuncia seu célebre manifesto: *Le Vêtement masculin futuriste* [O vestuário masculino futurista]. (MULLER, 2000)



Figura 01: vestuário masculino

Com a revolução russa em 1917, onde a palavra de ordem de Lenin era “a arte pertence ao povo”, os artistas russos propuseram uma estética industrial que precedeu o design contemporâneo, destacaram-se os nomes: Alexandre Rodchenko, Nadejda Lamanova, Malevich, Alexandra Exter, Natalia Gontcharova.

Outro expoente do movimento foi Sonia Delaunay, ucraniana, que havia se instalado em Paris no ano de 1905, já organizava saraus das vanguardas de seu país, e juntamente com seu marido, Robert Delaunay, desenvolve a teoria da simultaneidade, que trata da sensação de movimento que emerge a partir do posicionamento próximo de cores contrastantes. O resultado é um trabalho de numa estética abstrata, com linhas e formas geométricas em combinações de cores primárias (como azul, vermelho, amarelo) e, por vezes, tons terrosos. Ela dizia que suas obras se tornam “mais acessíveis e compreensíveis através dos tecidos”.



Figura02: casaco

Na Primeira Grande Guerra entre 1914 e 1918, os movimentos artísticos ficaram meio estagnados diante da situação tensa. Na moda, os uniformes dos militares foram referência para a produção do vestuário feminino deixando-o mais sisudo e funcional. No entanto, o Dadaísmo surge como crítica cultural contestando valores da época para isso usa diversos modos de expressão. A fundação do *Cabaré Voltaire* em 1916 na cidade de Zurique, Alemanha, confirma seu início. O poeta romeno Tristan Tzara afirma que o termo não tem

significado algum, inclusive cria vestidos-poemas com Sonia Delaunay. O movimento se dissemina em vários grupos pela Europa e chega aos Estados Unidos pelas obras inusitadas de Marcel Duchamp, quando transforma qualquer objeto em obra de arte, levando um utensílio cotidiano para uma exposição em determinado museu. Ele promove uma reflexão ao sistema de arte, que se denomina *ready-made*.

Em Paris, de 1925, na Exposição Internacional da Indústria e da Arte Decorativa Modernas, surge o termo *moderne* para designação do estilo Art Decô, que dominou o design decorativo na Europa e na década de 1930 os Estados Unidos, propondo uma reação as linhas orgânicas do estilo Art Nouveau.(FOGG, 2013)

Nos anos da década de 1920, as formas mudam e um nome que se consolidou na moda foi o de Coco Chanel com suas criações que proporcionou a mulher uma libertação com um vestuário prático e desportivo. Madame Vionnet também contribui com esta fluidez com seus vestidos drapeados inspirados nas esculturas e vasos gregos.

Em 1924, na cidade de Paris, Andre Breton lança o manifesto do Surrealismo, motivado pelas teses de Sigmund Freud sobre a Psicanálise, propunha uma liberdade de expressão em todas as esferas. Na moda, o movimento se destacou com as fotografias de Man Ray, fotógrafo norte-americano que trabalhou em Paris como retratista e as criações de Elsa Schiaparelli.(MULLER, 2000)

Italiana, de família burguesa, logo cedo se interessou por moda. Teve apoio de Poiret e se influenciou pelas cores e seu orientalismo. Elsa faz sua estréia com um vestido feito com a técnica trompe-l'oeil, que era uma camisola preta com um laço branco bordado que sugeria três dimensões, onde o objetivo era “chocar a burguesia”. O relacionamento intenso que havia com o pintor surrealista Salvador Dali fez florescer inúmeras criações inspiradas em seus quadros como por exemplo o vestido com bolsos em forma de gaveta. Dali criou tecidos e padrões para suas roupas, como também lhe oferece desenhos de vestidos irreverentes de lagosta, de bolsa-telefone, de chapéu-

sapato, de chapéu-costela. Sua contribuição foi muito expressiva para a arte do vestuário.



Figura 03: vestido lagosta



Figura 04: chapéu sapato

Com o início da Segunda Grande Guerra (1939-1945), Elsa é obrigada a se mudar para os Estados Unidos como a maioria dos estilistas europeus. Um dos símbolos de sua marca foi a criação da cor *shocking pink*, um rosa intenso usado na moda desde então. Em 1945, reabre sua Maison em Paris, quando os futuros estilistas renomados Givenchy e Pierre Cardin se tornam seus assistentes. (LEHNERT,2001)

Nos Estados Unidos prevalece um movimento na pintura chamado Expressionismo Abstrato durante doze anos após o fim da Segunda Guerra. Alguns artistas, a partir do Surrealismo, reagiram ao receio da era nuclear e da guerra fria consecutiva sob o prestígio da filosofia existencialista com um novo enfoque da arte.(JANSON,2009)

No pós guerra, os artistas percebem que a roupa de artista se torna obsoleta, a moda necessita de um desenvolvimento industrial, o prêt-à-porter é fato.

O manifesto espacial de Lucio Fontana em 1946, sinaliza a inquietação da arte em relação ao seu suporte, através de seus vestidos feitos com Bruna

Bini expõe o limiar entre dentro e fora, entre tecido e pele, entre a veste e a nudez, segundo Germano Celant.(Muller, 2000)

Em 1947, Christian Dior, um dos maiores estilistas franceses do século XX, lança o *New Look*, que significava o ressurgimento da elegância daquela nova mulher, propõe modelos com os ombros redondos, as ancas marcadas, cintura de vespa, saias rodadas até o meio da perna. Cria a linha “A” e a linha “Y”, depois lança a saia justa com uma racha que facilitava a mobilidade. Ele afirmava que a Alta costura era comparada a arquitetura e a pintura, todos eram trabalhos artísticos. (LEHNERT, 2001)

Nos anos de 1950, aparece um estilo nomeado de Op Art que valoriza a ilusão óptica, seu grande expoente foi o húngaro radicado na França, Victor Vasarely. Na moda foi experimentado em vestidos que em movimento formavam múltiplas combinações aguçando o imaginário em constante mutação. Com mais foco e embasamento surge a Pop Art, na segunda metade da década de 1950, desenvolvendo-se na Inglaterra e nos Estados Unidos como reação ao Expressionismo Abstrato e influenciado pela ousadia de Marcel Duchamp, traz o retorno da figuração das histórias em quadrinhos, da publicidade, da televisão. (JANSON,2009)

Os artistas desse movimento utilizaram produtos da cultura de massa da época como obras de arte para criticarem de modo irônico o estilo de vida americano, o chamado *American Way of Life*, que enfatizavam o consumismo e o materialismo. Andy Warhol, ícone da Pop Art, na década de 1960, colaborou com o mundo da moda inúmeras vezes na criação de vitrines em lojas de departamento, na publicidade, na criação de vestidos como o vestido “Sopa de Tomate Campbell’s”. (LEHNERT,2001)

Um célebre costureiro francês que mantinha contato com a arte contemporânea neste período foi o Yves Saint Laurent, que começou na Maison Dior em 1958. Já em seu próprio atelier exhibe sua primeira coleção no ano de 1962. Exímio desenhista e colorista apresentou as criações mais importantes daquela década, como: o vestido “Mondrian” (1965) de corte reto com padrões geométricos remetentes as pinturas neoplasticistas de Piet Mondrian da década de 1930, coleção Pop inspirada em Warhol (verão de

1966), entre outros. A partir daí despontou criações consagradas até hoje como a jaqueta de couro, o caban (a princípio um casaco náutico), a *saharienne* (veste para safáris), o smoking e o conhecido terninho. (BERGE', 1999)



Figura 05: vestido Mondrian Figura 06: Smoking feminino

Na Europa, houve a influência da era espacial com a utilização de materiais de alta tecnologia para a época, onde os estilistas André Courrèges, Pierre Cardin e Paco Rabanne se destacaram. Os anos da década de 1960, foram efervescentes para a cultura principalmente nos Estados Unidos devido aos movimentos de contracultura e como também com as expressões artísticas muitas vezes antagônicas como a pop art `as performances do Fluxus. O minimalismo surge neste cenário, principalmente no campo da escultura, concebida em conteúdos mínimos, usando formas geométricas e materiais industriais como aço, vidro, acrílico, etc; uma relação de espaço, tempo, luz e visibilidade do observador. Na moda, as formas, os volumes, a cartela de cores inspirados neste movimento apareceu sobretudo com os estilistas japoneses.

Já na década de 1970 a geração mais jovem preferiam roupas feitas `a mão de preferência de fibras naturais, é o surgimento do estilo *hippie*, que expressavam um ideal de vida livre dos preceitos burgueses e regras tradicionais de aparência.(FOGG, 2013)

Diversos movimentos se sucederam no panorama artístico, mas a arte conceitual teve uma importante notoriedade. Com Marcel Duchamp novamente como precursor, instiga a definição de arte onde predomina a conceituação sobre a execução, onde abrange qualquer forma de mídia.

Até aqui conseguimos observar que durante todas essas décadas do século XX, o vestuário em diversas manifestações da história da arte foi usado como suporte, como meio de expressão, como meio de divulgação daquele momento artístico. As estampas, as formas, os tecidos formam estruturas para tal demonstração.

(...) as imagens da arte – por mais simples e “minimais” que sejam – sabem *apresentar* a dialética visual desse jogo no qual soubemos (mas esquecemos de) inquietar nossa visão e inventar lugares para essa inquietude.(...) As imagens da arte sabem de certo modo *compacificar* ..., (...) e com isso sabem lhe dar um estatuto de monumento, algo que resta, que se transmite, que se compartilha (mesmo no mal-entendido).(DIDI-HUBERMAN, 2010, pg.97)

Dos movimentos futuristas e construtivistas, precursores da roupa funcional, ao pret-à-porter dinamizado pela arte, esse encontro entre arte e moda é revelador da evolução desses ofícios e do seu futuro no seio da sociedade da imagem.(MULLER, 2000, pg.17)

Yohji Yamamoto

Muitos movimentos se sucederam entre a moda e a arte, mas somente nos anos 80 a moda é oficialmente legitimada como uma maneira de expressão cultural e entra em grandes museus como Louvre em Paris, Museu Metropolitano de Arte de Nova York e Museu de Kyoto no Japão. As roupas tomam conta das galerias de arte, artistas invadem as lojas de departamentos com suas instalações.

O estilista Yohji Yamamoto foi um dos representantes da moda conceitual deste período. Nascido em 03 de outubro de 1943 em Tóquio, uma cidade que fora destruída pela guerra. Sua mãe, viúva, era costureira e almejava que seu filho fosse um advogado e o envia para a universidade. Seguindo seus anseios, Yohji contraria a mãe e volta a trabalhar no atelier da família. É obrigado então a cursar a escola de moda Bunka para seu aperfeiçoamento,

onde é o único menino e o mais velho. Suas primeiras peças eram cópias parisienses encomendadas pela clientela materna.

Em 1969, com 26 anos vence um concurso cujo prêmio é uma viagem a Paris. Fica 8 meses lá absorvendo tudo sobre o mundo da moda, com grande atenção ao prêt-à-porter da época. Volta a Tóquio entusiasmado e em 1972 cria a Y's Company Ltd.. Sua primeira coleção surge em 1977. É lançado em Paris com seu desfile em 1981, ao mesmo tempo que sua antiga companheira Rei Kawakubo também se apresenta. A repercussão é imediata, Paris estremece, a imprensa mundial se volta para os japoneses consagrando-os “mestres da moda francesa “.A partir daí, começa sua trajetória apresentando em suas criações a contramão da moda.

Se a moda é roupa, ela não é indispensável. E se a moda é uma maneira de perceber nosso cotidiano, então ela é muito importante. Dentre tudo que se chama arte – pintura, escultura, etc. –, poucos podem, com a moda ou a música, influenciar tão diretamente as pessoas. A moda é uma comunicação única, essencial, relativa a sensações vividas por uma geração que usa a roupa que quiser. (YAMAMOTO apud BAUDOT, 2000a, p.12)

Yamamoto se tornou um artista da moda, influenciado pelo movimento minimalista que pairava naquele momento e conjecturava com a vanguarda japonesa que eliminava os limites entre oriente e ocidente na moda. É o único estilista a receber o título francês de Chevalier de l'Order des Arts et des Lettres¹.

Em 1989, foi protagonista do documentário “Identidade de nós mesmos” feito pelo renomado cineasta Win Wenders, onde tenta traduzir todo seu processo de criação. No filme Yohji Yamamoto mostra como foi seu processo de criação para a coleção outono/inverno daquele mesmo ano. Revela que tudo pode ser inspiração no processo, desde objetos, acontecimentos, fatos corriqueiros, fotos, etc. Por exemplo para esta coleção se utilizou das fotos do

¹ A **Ordem das Artes e Letras** (*Ordre des Arts et des Lettres*, em francês) é uma condecoração concedida pelo Ministério da Cultura da França que visa recompensar as pessoas que se distinguem pela sua criação no domínio artístico ou literário ou pela sua contribuição ao desenvolvimento das artes e das letras na França e no mundo.¹

fotógrafo alemão August Sander, onde o trabalho aborda pessoas de verdade, *Men of 20th century*. Yamamoto analisando as fotos observa roupas e expressões, percebe que essas revelam suas profissões e suas histórias.

Yamamoto, no documentário, considera que a simetria é feia, que o ser humano não é simétrico em suas emoções, pensamentos e até em seu corpo e afirma: “precisamos quebrar, desconstruir um pouco linhas, construindo sonhos que transcendem a moda em si”.(BAUDOT, 2000)

Instigado pela arte povera, que era a denominação da arte pobre, em meados da década de 1960, na Itália, em reação a arte de proposta formal e consumista americana, usou materiais menos sofisticados, mais simples, mais próximos das pessoas comuns. Segundo Baudot, revolucionando todos os códigos de sedução. Revendo seus sinais exteriores de riqueza. Redefinindo sua relação com o corpo do homem (ou da mulher). Em suas coleções, não usa adereços ou jóias, frequentemente a cor mais presente é o preto, valorizando a sombra e a silhueta, dando um ar de mistério. Partindo de dois pontos da clavícula, elabora os modelos de forma ampla porém com uma modelagem perfeita. Ele consegue criar uma moda sem padrão de idade e fronteira, deixando para segundo plano o sexo de quem a veste.

Negando a influência japonesa, é notório a delicadeza, a discrição, o recato em suas criações remetentes daquela cultura. Quando se assiste a um de seus desfiles, é muito evidente o respeito pelo homem e pela mulher. Um dos desfiles mais impactantes de sua carreira foi o desfile de noivas de primavera/verão de 1999, onde “sua noiva aprecia ser mulher e é diabolicamente inteligente ao fazê-lo”, declara Suzy Menkes, crítica do *New YorkTimes*, na época.



Figura 07: vestido de noiva



Figura 08: vestido de noiva



Figura 09: traje de noiva

Conclusão

Este artigo abordou como tema principal entre arte e moda: o estilista Yohji Yamamoto. Ao definir arte e moda e fazer relação entre as duas no decorrer do século XX é possível observar a estrita ligação entre ambas.

Com a proposta de nos referenciarmos a um estilista específico do mundo da moda como Yohji Yamamoto que se destaca como um formador de moda que proporciona grande curiosidade e reflexão com suas peças distintas a seus admiradores e críticos. Ao longo da pesquisa, observa-se que o vestuário empresta seus atributos para uma movimentação de imagens entre arte e moda. A roupa é suporte para o transporte ao longo do tempo de varias expressões artísticas. Talvez para uma massificação da arte no caso da pop art. Mas quando investigamos a carreira de Yohji Yamamoto nos confrontamos com uma proposta adversa a toda essa corrente. Ele propõe com seus volumes, formas , assimetrias, uma roupa que nos convida a reflexões e indagações sobre aquela pessoa que a está usando, quem ela é, o que ela quer me dizer, o que ela me provoca.

Essa pesquisa conseguiu apontar que a moda pode ser um instrumento de transformação e reflexão e pode contribuir para novos designers de moda no seu processo de criação.

Referências Bibliográficas

- BAUDOT, François. **Yohji Yamamoto**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- BAUDOT, François. **Elsa Schiaparelli**. Londres: Thames and Hudson, 1997.
- BERGÉ, Pierre. **Yves Saint Laurent**. São Paulo, 1999.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos e o que nos olha**. Editora 34, 2010.
- FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- JANSON, H.W.. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LEHNERDT, Gertrud. **História da Moda do século XX**. Colonia (Alemanha), 2001.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.
- MÜLLER, Florence. **Arte & Moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- STALLYBRASS, Peter. **O Casaco de Marx: roupas, memória, dor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- TOLSTOI, Leon. **O que é arte? A polêmica visão do autor de Guerra e Paz**. São Paulo: Ediouro, 2002.

Referências eletrônicas

Dadaísmo

(http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=n=termos_texto&cd_verbete=3651). Visualizada dia 30/06/14 às 14:35h.

OSTROWER, Faiga. (http://faygaostrower.org.br/images/downloads/1959_fayga_arte_e_espectador.pdf). Visualizada em 21/07/14 `as 09:16h.

Minimalismo

(http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3229&cd_item=9&cd_idioma=28555). Visualizada em 28/07/14 `as 15:16h.

Figura 01 (<http://modaehistoriadaarte.wordpress.com/2013/06/13/a-vanguarda-no-seculo-xx/>). Visualizado em 27/06/14 `as 17:58h.

Figura02 (<http://modaehistoriadaarte.wordpress.com/2013/06/13/a-vanguarda-no-seculo-xx/>). Visualizado em 27/06/14 `as 17:46h.

Figura 03 e 04 (<http://palaisgalliera.paris.fr/en/work/shoe-hat-elsa-schiaparelli-collaboration-salvador-dali>). Visualizado em 10/07/14 `as 10:37h.

Figura 05 e 06 (http://almanaque.folha.uol.com.br/saintlaurent_historia.htm). Visualizado em 16/07/2014 `as 11:39h.

Figura 07,08 e 09 (www.firstview.com/collection.php?id=802&p=0). Visualizado em 27/07/14 `as 10:42h.

